

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

REQUERIMENTO n° 1261/2020

**EMENTA:** Requer a inserção nos Anais desta Casa Legislativa a matéria publicada no Jornal diário do Nordeste do dia 10/03/2020 Petróleo leva bolsa á maior queda desde de 1998.

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.**

*O Vereador subscrito, no uso de suas atribuições e na forma regimental, vem com reciprocidade de respeito, à d. presença de Vossa Excelência, para requerer, após ouvida a Mesa, a inserção nos Anais desta Casa Legislativa matéria publicada no Jornal diário do Nordeste do dia 10/03/2020 Petróleo leva bolsa á maior queda desde de 1998.*

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,  
EM 10, DE MARÇO, DE 2020

  
VEREADOR CARLOS ALBERTO GOMES MESQUITA  
PROS



# Diário do Nordeste

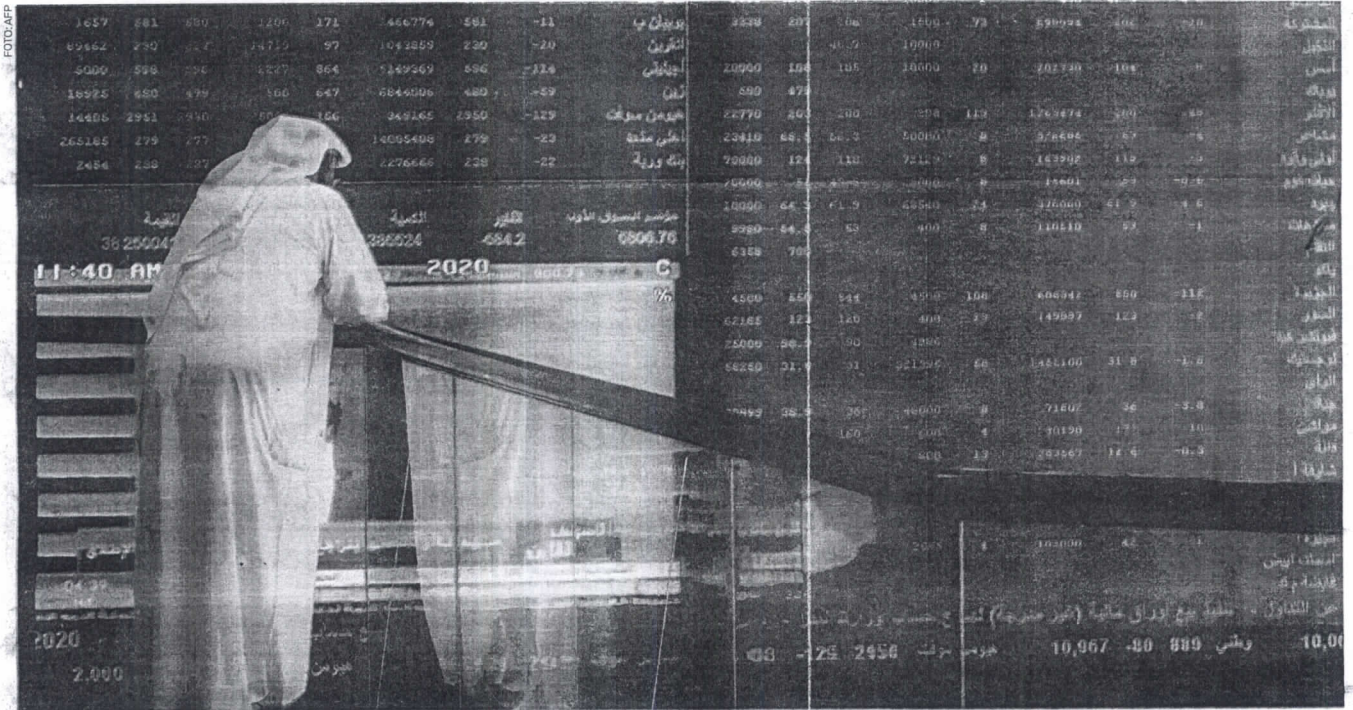
10 de MARÇO de 2020 Ano 39/Nº 13576

TERÇA-FEIRA R\$3,00

Fundador: Edson Queiroz

www.diariodonordeste.com.br

## Petróleo leva Bolsa à maior queda desde 1998



Mercados pelo mundo amargaram perdas por conta do derretimento do preço do barril de petróleo e temores com o coronavírus. Na foto, um homem observa a queda de ações em telão no Kuwait

**Em dia caótico para os mercados, Bolsa de Valores cai mais de 12%, e dólar** chega a R\$ 4,72. Governo Federal fala em serenidade e se diz confiante com reação.

Entenda como o movimento externo pode afetar os preços dos combustíveis no Brasil P.2 A 5



**MIRIAM LEITÃO**

Choque econômico expõe problemas em múltiplas dimensões

P.41



**PODER**

Aliados do PDT de olho no cargo de vice em Fortaleza

P.17



**EGÍDIO SERPA**

Com reformas, Congresso tenta liderar saída da crise

P.37

## DESTAQUE

## PÂNICO GLOBAL

86.067

**BOLSA BRASILEIRA DESPENCA 12%, NA PIOR QUEDA DO SÉCULO**

O Ibovespa despencou 12,17%, a 86.067 pontos, menor patamar desde 26 dezembro de 2018. É a maior queda diária desde 1998, quando a Bolsa caiu 15,8%, marcada pela crise financeira russa

2%

**DÓLAR TEM DISPARADA PARCIALMENTE CONTIDA PELOS LEILÕES DO BC**

O dólar abriu ontem em forte alta. Na máxima, bateu R\$ 4,7940, mas teve a disparada parcialmente contida pela venda de US\$ 3 bilhões de reservas pelo BC—o triplo do inicialmente previsto

“

**A perspectiva é de que possa impactar o preço da gasolina, mas essa instabilidade vem pressionando o câmbio, anulando parte dessa queda para o consumidor final”**

Ricardo Coimbra  
Presidente do Corecon-CE

**“É preferível que a Petrobras faça um colchão para que ela não aumente os preços em caso de uma mudança de cenário de curto prazo”**

Sérgio Melo  
Economista

#MercadoFinanceiro negocios@svm.com.br

**Queda do petróleo derruba bolsas e leva dólar a R\$ 4,72**

Em dia marcado por forte estresse no mercado financeiro mundial, dólar bate recorde e Bolsa tem maior queda diária da história. Recuo do preço não deve refletir sobre combustíveis

## Tensão no mercado



Queda dos preços do barril de petróleo não deve repercutir logo sobre os preços nos postos de combustíveis

**A**pós a queda histórica do preço do petróleo, que levou pânico aos mercados globais na segunda-feira (9), o dólar bateu novo recorde nominal e o Ibovespa registrou a maior queda diária desde 1998. O tombo de 24,10% do barril de petróleo amplificou os temores de uma recessão global causado pelo coronavírus. Ao fim do pregão, a bolsa brasileira registrou queda de 12,17% e a moeda americana fechou com alta de 1,95%, R\$ 4,72, após se aproximar de R\$ 4,80.

As cotações internacionais desabaram após anúncio de que a Arábia Saudita amplia-

ria a produção de petróleo como retaliação à falta de acordo sobre cortes na oferta global em reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep).

Apesar dessa queda, é pouco provável que o consumidor perceba alguma alteração no preço de combustíveis nos próximos dias. “A perspectiva é de que esse movimento possa impactar o preço da gasolina, mas essa instabilidade vem pressionando a taxa de câmbio, anulando parte dessa queda para o consumidor final”, observa o economista Ricardo Coimbra, presidente do

Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE).

Ontem, o presidente da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (Fecombustíveis), Paulo Miranda, disse ser mais provável que a Petrobras siga o roteiro adotado em setembro, quando um ataque de drones afetou a produção da Arábia Saudita. Na ocasião, a estatal esperou passar o momento de maior volatilidade antes de reajustar os preços.

“Como empresário, acho que uma diminuição seria boa. Estamos em ano de perspectiva de aumento de